



Mãe Peregrina

Visitas que Curam



www.espacomissionario.com.br

Ano IV – Nº 175 – 12 de Maio de 2015

Maria do Carmo recebeu a 187ª visita da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes



No dia 11/05/2015, Maria do Carmo recebeu a visita de Nossa Senhora. Nessa escola mariana somos chamados a questionar, pensar, estudar e contemplar as várias realidades do espírito maculadas pela cortina da ilusão material. Se nossos atos se modificam à medida que vamos interagindo com a fonte criadora, tudo tenderá a passar para estados mais perfeitos, até que esgotemos todas as possibilidades em nossa jornada na matéria, indo ao encontro definitivo com a Eternidade. Em várias ocasiões em que alguém foi curado por Jesus, Ele não perdia oportunidade de nos passar um ensinamento, dizendo: “A tua fé te curou”, indicando que a solução de nossas mazelas se encontra dentro de nós, não porque somos autossuficientes, muito pelo contrário, mas porque Deus habita em nós e na maioria das vezes nos fechamos ao Seu convívio amoroso instigados pelo desamor que corrompe a criação. Operando através da fé este mesmo Deus agirá em nosso intelecto e poderemos realizar grandes obras alicerçadas neste amor. Em algum momento no passado desaprendemos a interagir com a grande Lei que rege tudo isso, porque desobedecemos nosso Criador; por consequência nos tornamos reféns de nossos próprios pensamentos imperfeitos. É uma luta que se trava no espírito, mas que tem como pano de fundo a dimensão material à qual respondemos pelo que fazemos de bom ou de mal. E Nossa Senhora já vem nos ensinando este equilíbrio que devemos alcançar, quando nos instrui com Suas sábias palavras: “Vocês mudarão o mundo porque estarão mudados”. Não esperemos soluções racionais para o problema da humanidade; se nos colocarmos diante do Criador como o humilde servo, poderosas energias serão movimentadas a nosso favor e responderemos à altura aos que almejam a destruição da Criação, porque assim está escrito e assim será.

Marco Aurélio

Mensagem de Nossa Senhora Sorteada durante a visita

Eu sou a Mãe terrena do Amor

Terça-feira, 24 de maio de 1994



Desejo falar-lhes sobre as graças de Deus provenientes do Seu amor misericordioso.

Meus filhos caríssimos, o mundo seria um Paraíso se todos quisessem usufruir da força do amor. O pecado original e as limitações impostas, então, pela matéria, os impedem de vislumbrar as grandezas do infinito e entenderem todo o universo criado pela força do amor de Deus.

Por força deste amor, Deus permitiu que, através da minha pessoa, as graças a serem derramadas sobre vocês fossem por mim intermediadas, porque, por Sua vontade e minha aceitação aos Seus desígnios, o Verbo se fez Carne e entendi, por fim, na eternidade, o que significa este ato de amor, pelo simples fato de ter sido escolhida para ser a Mãe terrena deste Amor.

Eu sou um dos veículos das graças deste amor, pois o restante deste amor infinito, em toda a sua extensão, é colocado em

tudo que os rodeia, no mundo visível e invisível, ao alcance e fora do alcance de vocês, o qual é veiculado por todos os Anjos e Santos do Céu.

Deus nos amou e a toda Sua criação, antes que conhecêssemos esta palavra; e continua nos amando, mesmo sem que entendamos o significado dela.

Meus filhos amados, reconstruam, pedra por pedra, lapidada pela força do amor, o futuro de vocês e verão toda a grandeza deste amor, estendida ao infinito. Esta é a glória eterna!

Eu os amo muito!

Obrigada por terem atendido ao Meu chamado.

(Mensagem extraída do livro “Uma voz que fala aos meus ouvidos”. p.101)

Sorteio da Visita da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes

A imagem de Nossa Senhora de Lourdes deseja visitá-lo(a). É a mesma que participa do Terço nas terças-feiras, às 17h, nesta Basílica. Não é uma visita comum, é o carinho da Mãe de Deus que se estende até onde você mora. Se você deseja recebê-la, fique atento ao número abaixo, porque esta visita de hoje pode estar sendo programada para você.

Número do sorteio _____ do dia 12 de Maio de 2015.



A Vinda do Espírito Santo - (Jo 16, 5-11)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Agora, parto para aquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: 'Para onde vais?' Mas, porque vos disse isso, a tristeza encheu os vossos corações. No entanto, eu vos digo a verdade: é bom para vós que eu parta; se eu não for, não virá até vós o defensor; mas, se eu me for, eu vo-lo mandarei. E, quando vier, ele demonstrará ao mundo em que consistem o pecado, a justiça e o julgamento: o pecado, porque não acreditaram em mim; a justiça, porque vou para o Pai, de modo que não mais me vereis; e o julgamento, porque o chefe deste mundo já está condenado".

Comentário do Evangelho

O Evangelho de João não faz parte dos sinóticos¹. Mateus, Marcos e Lucas seguem um raciocínio até muito lógico, enquanto João é mais místico e segue uma linha diferente, apresentando-nos um Jesus mais divino, místico e oculto. Este Evangelho tem uma beleza muito grande, embora seu anúncio não fosse novidade, pois naquela época já havia um espírito crítico em relação a certas coisas do Antigo Testamento. O que Jesus aqui falou, João Batista já proclamava, e antes dele outros também o fizeram. No entanto, estas palavras de Jesus ecoaram diferente, por terem sido ditas pelo próprio Verbo encarnado.

O início e o fim deste texto são a sua moldura: "Não vos disse isso desde o começo porque estava convosco." e "Tenho ainda muito a vos dizer, mas não podeis agora compreender." Tirando-os, perde-se a idéia desta revelação. É como se cortasse o princípio e o final de uma música, mutilar-se-ia a melodia.

Jesus está aqui falando do pecado original. Tendo Deus concluído o primeiro ciclo de Sua criação, surgiu o pecado. E quem pecou primeiro foi o anjo, o homem ainda estava no Plano de Deus. Foi, portanto, o 'espírito puro', aquela estrutura angélica acima do homem. E a partir daí a criação tomou outro rumo, atingindo o homem, que sucedeu ao anjo. Sabemos que Lúcifer, anjo decaído, induziu Eva e Adão ao pecado e, por consequência, à perda do Paraíso.

Podemos perceber, no Antigo Testamento, que Deus guiava o homem quase diretamente, fazendo-se muito presente: falou com Adão, instruiu Noé, fez aliança com Abraão, com Moisés, libertando seu povo da escravidão do Egito e conduzindo-o pelo deserto. Isto para citar apenas alguns exemplos. Sua presença era forte e determinante. Falou com o homem muito mais que Nossa Senhora tem falado nestes dois mil anos.

Mas, por que Deus falava tanto? Porque antes da encarnação do Verbo o homem não tinha consciência plena do pecado, aquela que vem do espírito. Já os anjos têm o "conhecimento e virtudes infusos" (havidos por natureza). Por isso o pecado deles fora punido severamente, com sua expulsão do Céu e exclusão do convívio com Deus; enquanto o homem foi contemplado com a misericórdia divina: a presença de Deus no curso de sua história, a redenção, a possibilidade de retorno ao Seu convívio.

E o Verbo se encarnou, para que o homem e o demônio fossem julgados. A partir do nascimento de Jesus, começa todo o julgamento. Ele viveu, morreu e no momento em que diz, na cruz: "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito" e "Tudo está consumado", confirmou o Inferno, destinado aos ímpios, e abriu as portas do Céu aos justos que aguardavam, na "mansão dos mortos", a redenção que viria com o Messias. A humanidade hoje pode ser julgada, bem como o demônio; este, aliás, já está julgado. Julgamentos que só Deus pode e é capaz de fazer.

A partir daquele momento, Jesus nos mostrava o que é discernimento. Ele diz: "Se é de vosso interesse que Eu parta (para o Pai), pois, se Eu não for, o Paráclito não virá a vós. Mas, se Eu for, enviá-lo-ei a vós." É como dissesse: Eu indo ao Pai, o Espírito Santo, Aquele que auxilia o discernimento, virá sobre vocês. Mas se Eu não for, Ele não virá para ajudá-los a entender tudo o que Eu lhes disse. Por isso o povo do Antigo Testamento não tinha uma idéia clara do que é pecado e o que é de Deus.

Deus parou de falar, para que o homem pudesse ser julgado quanto às consequências do pecado original. O Verbo encarnado precisava voltar ao Pai, para que o julgamento divino descesse sobre a humanidade. Depois de toda uma tradição religiosa, Jesus fala do espírito da pessoa e não da razão, aquela que está repleta da Lei. No tempo de Jesus os judeus só sabiam falar da Lei, que por sinal fora adulterada no curso do tempo.

Jesus disse: "Agora, porém, vou para Aquele que me enviou e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?" Esta é a grande interrogação da humanidade. Porque o discernimento implica em saber a origem e o destino das coisas. Esta interpelação de Jesus ecoa pelos séculos dos séculos: O espírito de vocês não questiona para onde volta o Verbo encarnado? Essa pergunta (Para onde o Senhor vai?) é importante. Jesus quer que saibamos, no espírito, qual o destino do homem, que é o Seu destino. Para isso o Verbo se encarnou, tornou-se humano e voltou para o Pai, a fim de que consigo estivesse também o homem, com o qual estabeleceu uma "nova e eterna aliança".

Isto só poderia acontecer se o 'Auxiliador', o Espírito de Deus viesse para a humanidade.

Se Jesus tivesse permanecido entre nós, humanizado, não teríamos o Espírito do julgamento.

Nem mesmo o demônio estaria julgado; e ele sabia disso, por sua soberba, aquela que obstaculava a continuidade do Plano de Deus. Se o demônio tivesse perseguido Jesus no espírito, ele não só teria deixado de contribuir para a Sua crucificação, como procuraria impedi-la, evitando com isso que a humanidade fosse resgatada na cruz, mantendo-a assim cativa na Mansão dos Mortos, subtraída ao Criador, interrompendo o plano Divino. Mas, perseguindo Jesus no Seu corpo humanado, errou mais uma vez, agora devolvendo a Deus o homem que Lhe arrancara das mãos ao induzi-lo ao primeiro pecado, em Adão.

A soberba cega a pessoa; ela não consegue ir além da razão. É como um circuito fechado.

Imaginemos essa soberba no divino que existiu naquele "anjo". E todos nós, enquanto nesta vida terrena, somos inquilinos do demônio, porque ele está aqui, é o Príncipe deste mundo.

Jesus, ao pronunciar "Tudo está consumado", abriu ao mesmo tempo o Inferno e o Céu, para que, no julgamento, o espírito fosse elevado ao Céu ou precipitado no Inferno, conforme o seu merecimento.

Esta parte do Evangelho nos fala, portanto, sobre o discernimento humano. Tudo isto que vivemos depois de Cristo, até o Seu retorno final.

Sinóticos: designação que se dá aos três primeiros evangelhos (Mateus, Marcos e Lucas), assim chamados porque permitem uma vista de conjunto. Apresentam grande semelhança quanto aos fatos narrados.

(Evangelho explicado por Raymundo Lopes, extraído do livro "Código Jesus", p. 194-196)



Batismo, Crisma (ou Confirmação), Eucaristia, Confissão (ou Reconciliação), Unção dos Enfermos, Ordem e Matrimônio

“Sobre os ensinamentos de Jesus e a inspiração do Espírito Santo, a Igreja instituiu os Sacramentos.” São "sinais sensíveis e eficazes da graça [...] mediante os quais nos é concedida a vida divina". Através destes sinais, "Cristo age e comunica a graça, independentemente da santidade pessoal do ministro", embora "os frutos dos sacramentos dependam também das disposições de quem os recebe". "Todos os sacramentos estão ordenados para a Eucaristia “como para o seu fim” (S. Tomás de Aquino)". Na Eucaristia, renova-se o mistério pascal de Cristo, atualizando e renovando assim a salvação da humanidade.

Eles são considerados:

sinais sagrados, porque exprimem uma realidade sagrada, espiritual; sinais eficazes, porque, além de simbolizarem um certo efeito, produzem-no realmente; sinais da graça, porque transmitem dons diversos da graça divina; sinais da fé, não somente porque supõem a fé em quem os recebe, mas porque nutrem, robustecem e exprimem a sua fé.

Os sete sacramentos marcam as várias fases importantes de vida cristã do crente, sendo divididos em três categorias:

sacramentos da iniciação cristã (Batismo, Crisma e Eucaristia) que "lançam os alicerces da vida cristã: os fiéis, renascidos pelo Batismo, são fortalecidos pela Crisma (Confirmação) e alimentados pela Eucaristia";

sacramentos da cura (Confissão e Unção dos Enfermos);

sacramentos ao serviço da comunhão e da missão (Ordem e Matrimônio).

Estes sacramentos podem ser também agrupados em apenas duas categorias:

os que imprimem permanentemente caráter e deixam uma marca indelével em quem o recebe, e que, por isso, só podem ser ministrados uma vez a cada crente, sendo eles o Batismo, a Crisma, o Matrimônio e a Ordem;

os que podem ser ministrados reiteradamente: Confissão e Unção dos Enfermos.

Matrimônio

Ouçamos o que nos diz Nossa Senhora:

O Sacramento do Matrimônio cristão representa a união de Jesus com a sua Igreja

Meus queridos e abençoados filhos!

Tenho insistido em semear a Palavra de Deus, nestes tempos de muita incredulidade, e falo com intensidade para que, pelo menos algumas de minhas mensagens caiam em algum oásis, neste deserto onde somente germina a descrença.

Desta vez, enfoco a família, tema que considero primordial para o germinar das sementes da fé, da esperança e da caridade.

continua na próxima página

Meus queridos, Deus é amor e tudo o que criou e estabeleceu, mesmo que não consigamos entender o porquê, é consequência desse amor. Assim, o matrimônio cristão, fruto da união digna do homem e da mulher, onde floresce a família, é um ato de amor do Criador. Então, temos que entender que o que Deus uniu por amor, por sua própria natureza, somente a Ele é dado o direito da separação. Ele nos conhece por inteiro; e do fruto desta união, decidida pelo nosso livre-arbítrio de escolha, nascerá uma família sob nossa responsabilidade.

O Criador tanto nos amou, que quis testemunhar esta união, nos formando à Sua imagem e semelhança, e nos dando, com Sua misericórdia, a condição de amar.

Na aliança do matrimônio, o homem e a mulher constroem entre si um elo para toda a vida, e ela é ordenada, inspirada e alicerçada, por vontade de Deus, no princípio do amor conjugal.

A união cristã é elevada, por Deus, à dignidade de família, e nela serão criadas todas as gerações da Igreja de Cristo.

Meus filhos, o próprio Deus nos lembra o propósito para o qual homem e mulher foram criados: para coabitarem, dignamente, na fidelidade. Esta é a Sua vontade.

O Sacramento do Matrimônio cristão representa a união de Jesus com a Sua Igreja, e da mesma forma como Ele ama a Sua Igreja, santifica o amor conjugal. Entretanto, sendo Jesus o centro da Igreja, Ele convida também muitos a participarem da grande família sacerdotal e consagrada. Portanto, aos que renunciarem ao amor conjugal e forem ao encontro do amor de Cristo, estarão também unidos pela indissolubilidade a esta fértil aliança fraterna.

Eu os quero muito, por isso lembro a vocês do grande valor da união conjugal e da consagrada a Cristo, bem alicerçadas num amor puro e verdadeiro. Dentro deste contexto, vocês verão que está estabelecido, naturalmente, o princípio da indissolubilidade, para que não caiam no erro do caos social.

Que a união de Cristo à Sua Igreja seja para vocês um alento na formação da família, sendo ela conjugal ou a serviço do amor fraterno.

Obrigada por terem atendido ao Meu chamado.

Comentário: Nossa Senhora nos fala sobre a família, enfocando, ao mesmo tempo, o amor conjugal e a união fraterna com Cristo e Sua Igreja, representados pela opção em servir a humanidade. Tema tão desgastado merece uma reflexão, porque a família é e continuará sempre o centro de toda a estrutura social, levada ao amor pelo próximo.

Fala-nos sobre a família.

Sejam os mensageiros do amor no seio de suas famílias, para que o Céu habite entre vocês.

Através do trabalho honesto, Deus se manifesta na vida de vocês, criando um vínculo de amor a tudo que se faz e produz.

Plantem no seio de suas famílias essa semente para que, no futuro, possam colher os frutos desta tomada de consciência.

Queridas mães, sejam dignas do milagre da maternidade e façam dela um ato responsável, porque é Deus manifestado em vocês na continuação da espécie. Sejam o caminho seguro para seus filhos, para que o futuro desta nação seja coroado com o exemplo de vocês. Já lhes disse e chamo mais uma vez a atenção de vocês: examinando seus atos, poderão prever o futuro de seus filhos.

Apresentem a Deus, pela vivência na oração, seus filhos e comecem, desde cedo, através do exemplo da disciplina, a forjar em suas mentes o modelo da alma que desejam devolver ao Céu.

Estou com vocês, participando do aflito cortejo ao Calvário, principalmente vocês, queridos pais e mães, vendo seus filhos a caminho de serem crucificados pela onda massacrante da sociedade violenta e carregada de vícios.

Pais e mães, rezem por seus filhos, para que Eu possa ajudá-los.

Levem minhas mensagens e meditem sobre elas. São palavras de uma Mãe que os quer muito. Reflitam bem sobre elas; vivam-nas no meio de suas famílias e verão minha presença atuar em seus lares. Nada falo que não possa ser entendido e nem colocado em prática. São mensagens dirigidas a todos, pais e mães de família, jovens e velhos, independente da maneira como estão com suas vidas perante Deus.

Jesus, o Divino Amor, desconhece barreiras humanas, quando o intuito é salvá-los das garras do demônio. Ele dá uma elevada importância à família santificada com a presença de Deus, pois nela está a semente, donde germinará esta paz que tanto peço.

É necessário, também, para a conquista desta graça, que entreguem suas vidas nas mãos de Deus e não deem crédito a superstições e prognósticos ditados pelo demônio para confundir-nos.

Pais e mães: Eu os exorto a uma tomada de posição, com a máxima urgência. Rezem, para que Jesus faça morada em seus lares.

Administração

Jornalista responsável: Vicente Sanches
Editor: Raymundo Lopes
Redator: Marco Aurélio
Revisor: Francisco Lembi e Gilmar Dias
Diagramação: Rodrigo Dune
Imagens: Rodrigo Dune e Marco Aurélio

Redação

SIM-Serviço de Informação Mariana
Rua Alagoas, 1460 – Savassi – CEP 30130-160
Fone: (31) 3225-4067 / 3225-4688
Belo Horizonte – MG
E-mail: atendimento@espacomissionario.com.br